

# NHARTANDA DARÁ COMIDA À CIDADE

• Áreas de produção serão alargadas

por Alfredo Macaringue (texto) e Américo Miliço (fotos)

N. 9/7/85

Cresce o movimento cooperativo no Vale de Nhartanda (Zona Verde), na cidade de Tete. Para além do que foi possível observar no local, apurámos que de 24 hectares lavrados projecta-se agora o seu alargamento para 48 hectares. A ser integralmente aproveitado o rendimento desta área, a produção em hortícolas pode minimizar o problema de abastecimento de comida à cidade de Tete. É de destacar o interesse e envolvimento pessoal, neste empreendimento, do Governador da Província de Tete, Eduardo Arão.

Mas, afinal o que é o vale de Nhartanda, que tantos rios de tinta já fez correr? Trata-se de uma área de produção mais ou menos semelhante à das Zonas Verdes da Cidade de Maputo. Tal como acontece em Maputo, é ali onde os camponeses, sem se escudar nas dificuldades, com a enxada, matam a fome. Neste momento labutam ali 120 pessoas, entre jovens e velhos, repartidos em seis cooperativas agrícolas.

Uma das agremiações por nós visitada, foi a «Vencemos a Fome». Dialogámos um pouco com a respectiva presidente, Teresa David, sobre a primeira produção conseguida em 1983, altura em que foi fundada a cooperativa. Disse que nesse ano a produção foi muito baixa.

Trabalhar no campo, como se sabe, é difícil. Mais difícil se torna ainda, quando se trabalha com meios rudimentares. Mas esta cooperativa, tal-

desta cooperativa foi David Aleixo, de 22 anos, que para além do trabalho agrícola ocupa-se também da tesouraria. Foi ele quem nos deu a conhecer que já venciam. E que o ordenado para cada cooperativista foi fixado em 1500,00 meticais mensais.

Quando lhe perguntámos como se sentiu depois de receber o primeiro vencimento, David Aleixo, tido como

manos para a introdução de técnicas agrícolas mais avançadas.

Hoje, o vale produz quase todo o tipo de hortícolas e vende parte dessa produção a algumas casas de pasto da cidade de Tete. Entretanto, ainda não é tudo, pois essa produção ainda é insuficiente. Mas é certo — e disso estamos seguros — que num futuro não muito distante, Nhartanda dará comida a toda a cidade de Tete.

Recordou-nos ainda que este vale, surgiu como forma de se fazer face à grave crise alimentar (que ainda persiste), ocasionada pela seca prolongada que assola a região. Foi assim que nasceu a iniciativa do aproveitamento do vale de Nhartanda, onde foram criados reservatórios de água para a irrigação.

## NÃO PESTICIDAS

Indiscutivelmente que a ser aproveitado todo o vale, matar a fome seria uma realidade na cidade de Tete. E isso pressupõe necessariamente a utilização também de pesticidas para o maior rendimento da terra. Tal, entretanto, não poderá



Teresa David foi das primeiras cooperativistas da Cooperativa «Vencemos a Fome» no Vale de Nhartanda

vez por ser a primeira, já está a trilhar os primeiros passos na solução deste problema. Adquiriu já uma junta de bois que está a ser treinada para que na campanha agrícola 85/86 dê o seu contributo.

## QUEM NÃO GOSTA DE GANHAR O SEU...

Porque não foi possível a todas as cooperativas de Nhartanda chegar, falaremos só da «Vencemos a Fome» que, segundo nos afirmaram os próprios camponeses, não difere muito das restantes. Aliás, o próprio Governador da Província aconselha-nos a ir conhecer também a realidade vivida naquela cooperativa no vale disse Nhartanda. Assim, fizemos.

Desmistificando a ideia generalizada (embora errada), de que o trabalho do campo é para gente velha, os jovens que vivem ao pé do vale tomam parte também na tarefa. Um dos que apareceu à nossa frente quando percorríamos os canteiros



Um grupo de camponeses, quando dialogava com a nossa Reportagem, sobre a produção agrícola

muito experiente na actividade agrícola, respondeu assim: «Quem não gosta de ganhar o fruto do seu trabalho...?»

Importante será sublinhar aqui, o importante auxílio que o conjunto das cooperativas de produção de Nhartanda recebe do Programa de Desenvolvimento Rural, que consiste no fornecimento de semente, bem assim, como da assistência em recursos hu-

## PORQUÊ NHARTANDA?

Conforme referimos anteriormente, este vale já deu que falar nos meios de comunicação social, particularmente na cidade de Tete, e continua agora. Porém, isso ainda não é proporcional ao seu crescimento. Segundo viria a explicar-nos o Governador Eduardo Arão, trata-se ainda de um projecto «numa fase embrionária».

acontecer, porque os pesticidas iriam contaminar a água que, vindo da zona do vale, abastece a urbe. Esta situação é considerada como «o principal nó de estrangulamento», neste importante projecto agrícola.

É nestes termos que ganha força e dimensão o movimento cooperativo agrícola essencialmente virado ao aprovisionamento em hortícolas à capital provincial de Tete.



A imagem fala do empenho das cooperativistas na produção agrícola